

Experiência Institucional de Uso da Plataforma CIÊNCIAVITAE no Instituto de Estudos Filosóficos (IEF)

*por Robert Junqueira
martinsjunqueira@uc.pt
Promotor CIÊNCIAVITAE
Instituto de Estudos Filosóficos
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*

O IEF é beneficiário das valências da plataforma CIÊNCIAVITAE. Trata-se, a CIÊNCIAVITAE, de uma tecnologia útil numa série de níveis distintos e que se articula harmoniosamente com a ambição do IEF de potenciar a qualidade e a projeção da investigação filosófica em Portugal.

A experiência do IEF no que respeita à CIÊNCIAVITAE permite-nos afirmar esta plataforma como fruto e processo de elevado interesse público. É com grande satisfação que o IEF observa que se desenvolve uma rede informática capaz de facilitar processos administrativos, investigações, a navegação pela memória e a exploração de uma riqueza virtual que depende dos milhares de instituições e personalidades heterogéneas, capazes e acreditadas que integram e ajudam a sustentar o tecido social de onde brotam e em que renovadamente se inscrevem as nossas iniciativas e interesses comuns.

A CIÊNCIAVITAE aligeirou algumas das nossas tarefas, aliviando a quantidade de trabalho no sítio Web — mormente no que diz respeito a remeter o utilizador para mais informações sobre os nossos membros — e tornando mais ágil a preservação, o acesso e a comunicação de informações curriculares.

Neste momento, membros, Secretariado e Coordenação científica mantêm-se facilmente ao corrente de informações relevantes sobre a situação não apenas da nossa Unidade como também à escala da comunidade científica a desenvolver atividades em território português ou em estreita colaboração com o ecossistema científico nacional. Esta situação também se verifica em sentido inverso, uma vez que se regista uma maior atenção ao IEF a partir do exterior, o que é tangível graças ao dinamismo acrescido que a nossa Unidade tem vindo a conhecer nos anos mais recentes, nomeadamente no que se refere aos nossos meios de comunicação em linha.

A CIÊNCIAVITAE é uma plataforma aberta à comunidade científica de um modo geral e acessível à comunidade internacional num sentido significativamente amplo. Sempre que alguém disser a algum ou alguma de nós que soube da nossa existência ou se informou melhor sobre a mesma através da CIÊNCIAVITAE — tantas vezes por intermédio dos motores de busca —, deverá ler-se nas entrelinhas que a pessoa ficou a saber sobre nós e o nosso trabalho por sermos parte de um ecossistema que está a interligar as suas partes em modo produtivo.

Caso a pessoa ou instituição que nos contacta não faça parte do nosso ecossistema ou da sua memória recente, a conclusão que se deverá tirar é que a

plataforma nos está a abrir caminho para mais mundo, inserindo-nos ou contribuindo de facto para a nossa inserção na paisagem mais abrangente da comunidade global, seja científica ou extracientífica.

No entendimento do IEF, a CIÊNCIAVITAE traduz ainda uma forma expressa e clara de envolver a comunidade filosófica na grande comunidade global, sobretudo a científica e a tecnológica, não excluindo o lugar das artes e da inovação. O sentimento de que somos uma parte legítima e respeitada do ecossistema é bastante apreciado pela comunidade filosófica. Em nome do Coordenador científico do IEF, o Professor Doutor Mário Santiago de Carvalho, muito obrigado a todas as pessoas e instituições envolvidas.

Decerto que haverá quem julgue tratar-se isto de um assunto menor, mas parece-nos que tende a verificar-se aqui e ali uma estranha exceção no que respeita à comunidade filosófica. Esta exceção manifesta-se tanto em matéria do sentimento quanto da legitimidade e do reconhecimento a que acabamos de aludir, pois não faltam pessoas e instituições convencidas de que a relação entre a investigação filosófica e a generalidade da cena da ciência não é da ordem da pertença.

Assim, a CIÊNCIAVITAE surge para a comunidade filosófica — conforme o que se escuta e diz no seio do IEF — como um sinal dos cuidados envidados, por parte da mais ampla comunidade científica portuguesa, no sentido de se curar aquilo que, na *Foundations of Physics*, o físico italiano Carlo Rovelli (2018) diagnosticou à contemporaneidade científica de um modo geral: um ideário que tem minado a saúde das ciências por ser refratário à filosofia.

Na esteira do advento da CIÊNCIAVITAE, surgiram novas e felizes ocasiões e foi possível descomplicar várias operações que, como é sabido, não interessam apenas à comunidade de investigação filosófica e ao IEF em concreto. A interoperabilidade entre a CIÊNCIAVITAE e outras plataformas, como a ORCID ou a DeGóis, favoreceu a ampliação da notoriedade de todas as partes implicadas no nosso ecossistema científico e acelerou o processo de transição para a CIÊNCIAVITAE.

Isto é assim, embora no começo este processo tenha gerado uma certa fadiga tanto para cada um dos nossos membros, como para a Coordenação científica e o Secretariado da nossa Unidade. Não obstante, hoje já estamos a beneficiar da transição, dotados de condições mais cómodas e equitativas no que respeita à manutenção da informação curricular atualizada, tal como à possibilidade de acesso à mesma em moldes uniformizados — mas até certo ponto personalizados — por parte do público no seu conjunto e das entidades de financiamento em especial.

Na Coordenação científica e no Secretariado do IEF, têm sido muito bem-vindos os crescentes graus de independência e flexibilidade na gestão dos dados — e da sua privacidade — possibilitados à nossa comunidade de investigação. Porém, nesta grande rede que é a CIÊNCIAVITAE, encontram-se alguns cordões frágeis.

Um exemplo flagrante diz respeito às informações fornecidas pelos indivíduos, cujas carências e imprecisões poderão, teme-se, repercutir-se no âmbito do financiamento e avaliação do coletivo. Não se trata este de um obstáculo infranqueável, mas antes de uma dificuldade a ser vencida a jusante.

A centralização do sistema, embora económica e funcional, não é uma panaceia. Que haja silvas no quintal, porém, não justifica que se perca a visão das árvores de fruto. As pontuais contrariedades são meras notas secundárias numa monumental orquestra de benefícios.

Como qualquer serviço público de excelência, a CIÊNCIAVITAE não é estática, mas dinâmica, evoluindo com o passar do tempo. Prova disso é o desenvolvimento da funcionalidade de sugestões e o feliz estabelecimento da rede de promotores, sinais inequívocos de que a CIÊNCIAVITAE é uma plataforma viva que está sempre a adaptar-se e a servir de forma mais adequada as necessidades da nossa comunidade científica.

Habitúamo-nos a esperar por mais e melhores resultados do desenvolvimento contínuo da CIÊNCIAVITAE e é com entusiasmo e otimismo que nos mantemos atentas e atentos aos efeitos positivos que a CIÊNCIAVITAE continuará a causar. Ao refletirmos acerca do papel transformador da CIÊNCIAVITAE no futuro, a nossa forma de antecipar é ativa e leva-nos a formular algumas questões e sugestões.

Destaca-se que, no exercício da filosofia, com a qual a humanidade é ensinada a encarar a morte, temo-nos interrogado sobre o modo como a CIÊNCIAVITAE tem lidado ou lidará com os currículos de pessoas falecidas. Esta interrogação convoca-nos a considerar dimensões de natureza não apenas funcional e jurídica mas antes de tudo de ordem ética, como aquelas relativas à memória e ao património individual e coletivo na era digital.

Outra vertente, quicá mais ponderosa no imediato, sobre a qual nos interrogamos no seio do IEF, é a do impacto que o Serviço de Indicadores Institucionais (S2i) pode vir a ter agora que se encontra a funcionar de forma cabal. Nós entendemos não haver margem para incertezas quanto ao facto de que, se o serviço resultar tão bem como planeado, a CIÊNCIAVITAE assumirá uma utilidade renovada e reforçada para todo o ecossistema e, designadamente, para atender às aspirações da nossa Unidade.

Se a funcionalidade de depósitos é como que a jóia da coroa nesta era de reinado da CIÊNCIAVITAE, tudo indica que o S2i virá a representar uma espécie de diamante no ceptro.

Bibliografia

Rovelli, Carlo. “Physics Needs Philosophy. Philosophy Needs Physics.” *Foundations of Physics* 48, no. 5 (1º de maio, 2018): 481–91. <https://doi.org/10.1007/s10701-018-0167-y>.